5.º ANO — LISBOA—SEXTA-FEIRA, 12 DE FEVEREIRO DE 1926 — N.º 1488

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1870 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 198 Redacção: T. 218
Endereço telegrafico: DIBOA

DE uma aluna do 4.º ano da Faculdade de Letras, recebemos uma carta que explica os motivos fundamentais por que os alunos daquela Faculdade estão presentemente reclamando dos poderes publicos:

«—Nenhum Estado mantem por luxo as escolas. As escolas superiores, especialmente, são mantidas á custa de muito dinheiro e se os governos as conservam é porque as consideram uteis para o progresso do País e da Sociedade.

Nestas condições existe em Portugal a Faculdade de Letras, uma das mais prestimosas e dirigida por professores eminentes, aonde, obedecendo aos mais rigorosos principios scientificos e pedagogicos, se veem preparando dezenas de individuos de ambos os sexos.

Conseguem estes individuos, á custa de um extenuante trabalho e de muitos dissabores, um diploma que lhes dá direito a exercer o magisterio superior e a constituir, por isso, os corpos docentes dos nossos liceus.

Sucede, porém, que as autoridades competentes, despresando quasi em absoluto esses diplomas e dando assim como inutil a existencia da referida Faculdade, têm pejado e vão pejando os nossos estabelecimentos de ensino de criaturas, por vezes inteligentes, mas sem a mais rudimentar preparação tecnica, com despreso incompreensivel por todos aqueles que só para professores se preparam e que, por isso, só professores desejariam ser para prestigio do País e do ensino.

—Protestam os actuais alunos contra este anormal estado de coisas, deprimente para todos.

Pois se para se ser professor dos liceus não é preciso preparação especial e se para, oficialmente, fazer parte dos respectivos corpos docentes qualquer diploma serve, ao contrario do que se pratica com o ensino primario e normal, porque se mantem a Faculdade e porque se ludibriam assim nas suas aspirações tantos individuos, cuja actividade intelectual poderia ser empregada com mais vantagem noutro sentido?

—Têm as mulheres portuguesas prestado bons serviços em quasi todos os ramos da actividade humana: Na pratica do ensino deram sempre boas provas e não se arrecearão nunca de, ao lado dos seus colegas, transmitirem á população das escolas os ensinamentos e os vastos conhecimentos adquiridos nos seus cursos superiores, praticados e concluidos nas mesmas condições que os rapazes e, muitas vezes, com mais felicidade e melhor exito! Quereriam, pois, a concorrencia livre a todos os lugares dos liceus mixtos; quereriam, como eles, o exclusivo desses lugares; queriam, emfim, direitos iguais para todos, visto que as obrigações foram e são exactamente as mesmas!

* * *

SEGUNDO nos consta, o governo vai propôr ás Ordens Militares de S. Tiago e de Cristo condecorações para os oficiais espanhoes que levaram a bom termo o «raid» Espanha-Buenos Aires, seguindo assim o exemplo do governo espanhol, que galardoou Sacadura Cabral e Gago Coutinho com graus elevados das suas ordens honorificas.

* * *

JA' não resta duvida—e o tempo melhorou de feição a ajudar a nossa previsão—que vão oferecer desusado brilhantismo as festas de beneficencia na Avenida, no domingo e terça-feira de Entrudo, levadas a efeito pelo sr. governador civil.

* * *

CHEGOU ontem de Paris, o nosso director e querido amigo sr. dr. Joaquim Manso, que na «gare» foi esperado por representantes de todas as secções deste jornal.

* * *

ACOMPANHADO de seu afilhado Marius de Araujo, partiu para a sua casa de Vimioso, Traz-os-Montes, o nosso querido camarada Norberto Lopes.

A HESPANHA

A Espanha atravessa presentemente um dos periodos mais interessantes da sua vida contemporanea.

Póde ter as suas crises internas e sofrer de seus desgostos nacionais. Mas esses senões são minimos perante o desenvolvimento brilhante e proficuo de todas as suas fôrças vitais.

Num povo é dificil precisar hoje o que seja, de facto, a sua prosperidade. Ela não é, por si só, seja em que povo fôr, a fortuna, o equilibrio financeiro, o progresso de actividade e de inteligencia aplicada.

Um só, isolado destes factores—não dá a prosperidade de uma Nação. Mas sim todos eles, admitindo naturalmente certas falhas. E a Espanha, presentemente (e não se julgue que vem isto de ha dois anos) atravessa um ciclo brilhante, efectivo, consolador de renovação e progresso sociais.

Como póde ter sucedido isto, estando a Espanha ainda ha um quarto de seculo aparentemente decaída?

Pelo esforço dos seus homens representativos ou das suas camadas de «élite»? Ninguem pense isso.

Pelas suas fôrças proprias nacionais, isto é: pelo seu acendrado nacionalismo, consciente e formidavel, que ressurgiu automaticamente da sua crise, como a saude de um enfermo volta naturalmente, mais pela reacção propria do que pelas mésinhas dos fisicos.

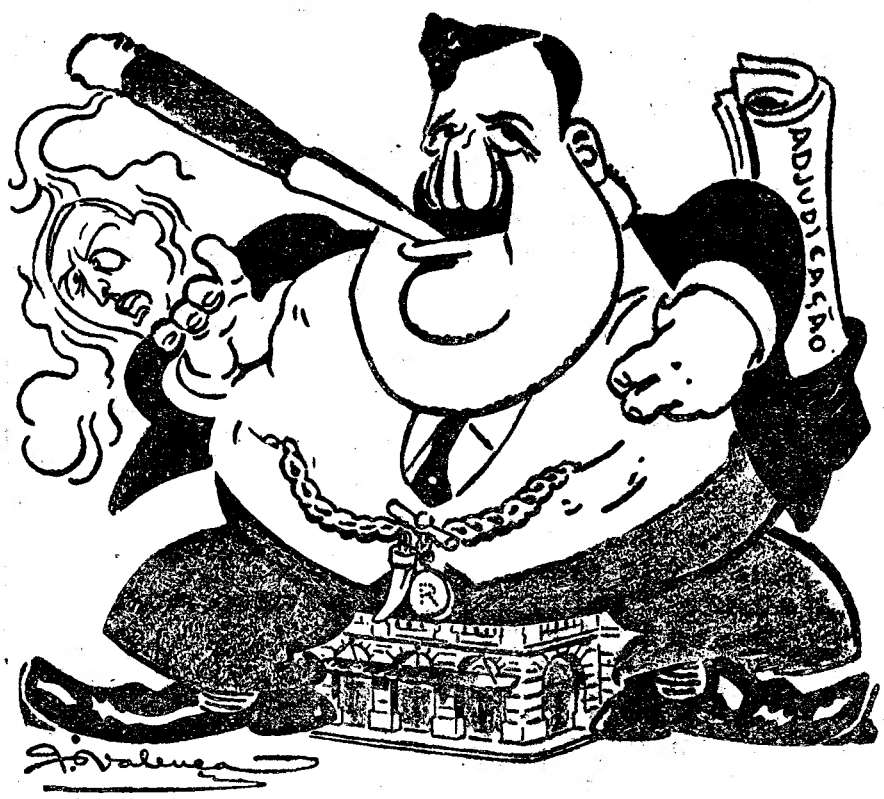
* * *

Nesta hora exacta de consagração da sua aviação militar—reflexo de uma prosperidade material e moral insofismavel—a Espanha, desde o Rei ao mais humilde espanhol, desde os ministros aos agentes das suas instituições intelectuais, desde o comandante Franco ao anonimo colono que vive em Portugal, trabalhando e amando de longe o seu país—a Espanha tem dado um exemplo consolador de lealdade no que respeita aos nomes de Gago Coutinho e de Sacadura, o que significa o seu reconhecimento pelo esforço português, na obra hoje universal da conquista do ar e da navegação aerea.

Isto que nós escrevemos, sente-o Portugal inteiro. A lealdade espanhola está—e nem sempre sucede isto com os povos rejuvenescidos—está a acompanhar par e passo a sua consoladora prosperidade e renascimento nacionais.

Duplamente merece a Espanha, neste momento, o nosso carinho. Pela sua gloria e pela sua lealdade. Pelo auto reconhecimento das suas virtudes activas renovadas, e pelo reconhecimento do merito alheio e irmão, de que, cavalheirescamente, se não dispensou.

De Santo Antão a S. Carlos



—Para a opera «Palhaços» já tenho o Rico e o Alex, e na «Cavalgada das Walkirias» meto nada menos de quarenta cavalos em alta escola!

REUNIU-SE hoje, novamente, o grupo parlamentar democratico para se ocupar da questão dos Tabacos e, sobretudo, dos aspectos politico e parlamentar que essa questão reveste. Usaram da palavra varios oradores, entre eles os srs. presidente do ministerio e João Camoesas, que defenderam a formula da *régie*, e o sr. Manuel Serras, que defendeu a formula da liberdade de industria, nada se tendo, porém, em difinitivo, resolvido.

Foi muito notado o facto de os amigos do sr. dr. Domingos Pereira não assistirem á reunião, apesar de se encontrarem no Parlamento, o mesmo acontecendo com o sr. dr. Paiva Gomes, por exemplo, que é tambem uma das figuras gradas do democratismo.

Foi regeitada uma moção do deputado Manuel Serras, preconisando a unidade de voto no caso dos Tabacos e foi aprovada uma moção do sr. Felizardo Saraiva, para que o grupo faça questão fechada, a fim de que a *régie* seja votada.

* * *

A COMUNICAÇÃO feita ontem, na Academia das Sciencias, pelo sr. Afonso Dornellas, sobre a relação entre uma tapeçaria de Arzila, que escapou á perspicacia inteligente do sr. dr. Reinaldo dos Santos, e a figura central do triptico de Nuno Gonçalves—obteve um grande interesse, mesmo um sensacional interesse de arte.

E' mais um argumento a fazer peso para um dos lados nesta contenda de Historia de Arte, e na qual os espiritos mais subtis e especialisados não logram um terreno neutro para se aproximarem da verdade.

* * *

FOI posto á venda um novo livro do dr. Da Cunha Dias, *O Desfalque do Tesouro*, que, como em sub-titulo explica, comenta factos da administração financeira do Estado.

Trata-se daquele famoso caso de cedencia de libras a varios bancos, que agora, com a liquidação por escritura publica de duas das entidades devedoras, novamente tornou a ser discutido na imprensa diaria, merecendo ao nosso colega matutino *Diario de Noticias* a inserção de dois artigos assinados pelo dr. Alvaro de Castro e um pelo dr. Marques Guedes, actual ministro das Finanças.

* * *

O CONSELHO de administração dos Caminhos de Ferro Portugueses, a solicitações constantes de muitos oficiais na situações de reserva e reforma, concedeu a redução de 50 % nos transportes, em 1.ª classe, de todos os oficiais naquelas situações, mas que tenham pertencido aos quadros permanentes do Exercito.

* * *

A ESCOLA Comercial Tomás Cabreira, de Faro, comemorou, com uma brilhante sessão literaria, o aniversario do nascimento do seu patrono, cujos altos meritos foram postos em relevo pelo director e professor sr. Lister Franco, recitando depois alguns alunos versos de João de Deus, João Lucio e Octavio da Veiga.

* * *

DO Centro Espanhol, de Lisboa, recebeu este jornal um penhorante oficio de agradecimento pela reportagem desenvolvida que demos ao «raid» atlantico do comandante Franco e seus companheiros.

Iniciativas

Um paraizo

Lisboa é uma grande cidade! Ainda não ha muito tempo, que um amigo nosso, criatura visjada e culta nos disse, num grande tom de sinceridade, que Lisboa era «o Paraiso das Cidades da Europa»!...

Ora, num Paraiso nada falta!...

Por Lisboa, apesar de não ser o nosso berço, temos uma grande adoração, encontrando-lhe Vida, encantos, amor, poesia e musica!...

Lisboa, é de facto uma grande cidade, onde se agitam nervosamente milhares de pessoas e por onde se espalham os melhores e os mais belos estabelecimentos.

Em tão linda Terra não podia, portanto, deixar de existir uma boa casa de musicas, onde a Arte seja um verdadeiro Culto e não um simples comércio...

Felizmente que a possuimos: E' a casa Januario Nunes & C.ª (Filhos), de que são gerentes os nossos queridos amigos, José Arsenio Nunes e Jaime Arsenio Nunes, o primeiro um mecanico distinto, com profundos conhecimentos tecnicos que adquiriu no estrangeiro; o segundo, um artista cheio de talento e que tem dedicado o melhor da sua mocidade á musica.

Esses dois moços, chamemos-lhes assim, que a sua idade é tão moça como a sua alma, adoram religiosamente a Arte a que se dedicaram com verdadeira paixão e que seu velho pai, honrado comerciante e antigo africanista, o nosso presado amigo, sr. Januario Joaquim Nunes, ajuda com os seus conselhos de homem inteligente, pratico—e com os seus capitais.

... ...

Quem tiver o prazer de entrar na casa Januario Nunes & C.ª (Filhos), não deixará, por certo, de louvar a sua arrojada iniciativa e as suas honestas intenções, dotando Lisboa com uma casa a que bem se pode chamar um paraiso dentro doutro Paraiso!...

No estabelecimento daqueles nossos amigos existe um perfeito conhecimento desse comércio, nas pessoas dos seus ilustres gerentes, e um respeito sem afectação pelos seus numerosos clientes.

Um e outro são possuidores duma primorosa educação e dum saber pouco vulgar na especialidade a que se entregaram de alma e coração.

... ...

Na casa Januario Nunes & C.ª (Filhos), como não podia deixar de ser, estão em permanente exposição as melhores marcas de pianos e auto-pianos, dos afamados autores: «Steinmann» e «Winkelmann».

Como toda a gente sabe, os pianos dessas marcas, as melhores do mundo, são duma harmonia inegualavel e duma construção esmeradissima.

Ainda ha dias um desses pianos, de cauda, «Steinmann», foi vendido para o «Avenidas Club», recentemente instalado num magnifico predio da Avenida da Republica, que deverá ser inaugurado no proximo domingo.

Na casa Januario Nunes & C.ª (Filhos), fazem-se afinações e reparações com um esmero inexcedivel, encontrando-se ali as musicas dos melhores autores portugueses e estrangeiros, ávidamente procuradas pela nossa melhor sociedade elegante.

A casa Januario Nunes & C.ª (Filhos), não carece de reclames para se impôr.

Se hoje falamos nela, é apenas como preito da nossa admiração pelos seus ilustres proprietarios, que têm empregado o melhor do seu esfôrço e da sua actividade em prol da Arte e da Musica.

Como amigos e seus admiradores, só temos motivo para os felicitar, por vêrmos que caminham vida em fóra, sem desalentos e com uma honestidade digna de aplausos.

As nossas gentilissimas leitoras, amigas da musica e da poésia, visitando a casa Januario Nunes & C.ª (Filhos), farão justiça ás nossas palavras—que são sinceras.

Aria

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,15—«As Duas Metades».
S. Luiz=A's 9,15=«A Moça de Campanilhas».
Trindade=A's 21=«La Tierra de Carmen»
Politeama=A's 21,15=«Não te melindres, Beatriz».
Eden-Teatro=A's 20,30 e 22,45=«As Onze Mil Virgens».
Ginasio=As' 9,15=«Vida e Doçura».
Apolo=A's 9,15—«Os Maridos Encravados».
Avenida=A's 21,15=«Pão de Ló».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Foot-ball».
Salão Foz—A's 15 e 21=«Pem-Pom».
Coliseu dos Recreios=A's 21=Companhia de circo.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Joaquim de Almeida=A's 20,30=Cinema e variedades.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Taboeira, Condessa da Azambuja, D. Maria Ana Machado de Castelo Branco Berquó, D. Ester Abecassis Seruya, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Raquel Correia Pereira de Sousa, D. Soña Borges de Castro, D. Domitilia Botelho da Cunha Machado, D. Maria Luiza Figueira Guião, D. Joana Teles da Sylva (Tarouca) e D. Ilda de Lourdes de Mendonça Pereira Alves.

E os senhores:

Conde Agrelongo, D. Alexandre de Castro, dr. Arlindo Correia Leite, José Jeronimo Rodrigues Monteiro, Carlos Esteban Reynolds e Antonio Wrem da Silveira Viana.

—Faz hoje anos o nosso querido amigo sr. Antonio Augusto de Sousa, funcionario superior da Alfandega de Lisboa.

A caridade

Na Liga Naval

E' ámanhã á noite que se realiza nas vastas salas da Liga Naval Portuguesa, o tradicional baile de subscrição, a favor de varias obras de beneficencia, levado a efeito por uma comissão de meninas e rapazes da nossa primeira sociedade, o qual estamos certos revestirá extraordinario encant o e será abrilhantado pelo eximio «jazz-band» do Club Mayer.

Haverá um concurso de cabeças ornamentadas, sendo conferida á mais artistica e original, uma lindissima boneca vestida pela conhecida modista Madamé Martin.

Os bilhetes para este baile devem ser requisitados para casa da sr.ª D. Eugenia de Sousa e Holstein Brandão de Melo, rua das Janelas Verdes, 92, telefone central 3965.

Salões

Revestiu extraordinario brilhantismo o baile realizado na noite de sabado ultimo na magnifica residencia do sr. Manuel Soares Nazaré, á Rua de João Crisostomo.

Pelas duas horas da madrugada foi servida uma finissima ceia volante da «Garrett» e pelas seis horas o chocolate.

Os ilustres donos da casa e sua gentil filha foram de uma cativante amabilidade para com os seus convidados que se retiraram verdadeiramente encantados pelos deliciosos momentos que lhes proporcionaram.

Na assistencia viam-se as sr.as:

D. Luisa Malheiros de Seixas e filha, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Ondina Lobo d'Avila Lima, D. Maria Candida Supico, D. Suzana Aires de Castro, D. Helena Maria Gandon Duff Burnay, D. Lyce Abecassis Seruya, madame Sanguinetti e filha, D. Ester Machado dos Santos e filha, D. Maria Luisa de Mascarenhas e Menezes Alcobia, D. Idalina Navarro, D. Branca Marques Ribeiro, madame Pereira e filha, D. Palmira Goes Pinto e filhas, madame Viana, D. Judite Barbosa Colen e filhas, D. Cristina Jacome, D. Elisa da Costa Jacome, madame Rompana e filhas, D. Alda Ribeiro de Almeida, D. Joaquina Cardoso Pereira, madame Rocha Leão, madame Sá Coutinho, D. Maria Patrocinio Lane, madame Martins Alves, D. Adelaide Maia Mendes, madame Sousa Machado, D. Regina Jordão, madame Antonio Godinho, D. Nazareth Teixeira, madame Menezes, D. Manuela de Sarmento, madame Domingos Burgos, D. Adelaide Paiva Ferreira, D. Teresa de Paiva Cruz, D. Isabel Costa, D. Maria Beires do Vale Nunes da Silva, D. Maria Luisa Garin, D. Sára e D. Ilda Jorge, D. Maria Luisa Colares Lisboa, D. Teresa de Sousa, D. Laura de Maia Mendes, D. Luisa Maury, D. Clotilde e D. Iredia Novaes, D. Raquel Nunes Correia, D. Laura Carinhas, D. Laura e D. Olimpia Pereira, D. Margarida Pedreira, D. Maria de Sá Coutinho, D. Margarida Lane, D. Maria Leonor e D. Maria de Lourdes Manuel (Atalaya), D. Maria da Guia Patricio, mesdemoiselles Abigail de Paiva Cruz, Meleiro de Sousa, Nunes Ribeiro, Abel Hipolito, Renato Mourão Corte Real, etc., etc.

E os senhores:

Dr. Nunes da Silva, dr. Anibal de Castro, Jaime de Vasconcelos Thompson, Carlos Seixas, dr. Vitor dos Santos, Fortunato Seruya, Frederico Duff Burnay, dr. Francisco de Brito, dr. Rompana, dr. Henrique Sanguinetti, dr. Tito Arantes, dr. Eduardo Sarmento, dr. Mario de Paiva Jacome, José Supico, dr. Neves Sampaio, dr. Luis Norton de Matos, Narciso Freire de Andrade, dr. Arnaldo Norton de Matos Pedro de Almeida Lima, Rocha Leão, Raul Couto, José Alcobia, Simões de Almeida Carvalho, Alvaro Pessa, dr. Vila Pinto, Sá Coutinho, Alfredo Viana, Ramada Curto, Eça Leal, Jorge Gomes de Amorim, João de Almeida Sá, Emilio Rocha, Inacio e Guilherme Pereira, Pessoa de Sousa, Eduardo Pereira, Francisco d'Orey, Rebelo de Andrade, Rogerio de Macedo, Manuel Vilar, Abel Anahory, Ribeiro do Almeida, Raul Carinhas, Chaves Ferreira, Pereira Coutinho, João Costa, Fernandes Pinto, Espregueira Gomes Pinto, Antonio Godinho, Antanio Tancredo Jorge Pereira Jordão, Manuel Lobo d'Avila Lima, Martins Alves, dr. Maia Mendes, Marques Ribeiro, Renato Mourão, Carlos Mendes Pinheiro, Nunes Correia, Oliveira Fernandes, Armando Navarro, Victor Novais, José Lisboa, etc.

Novo titular

Vai ser definitivamente agraciado com o titulo de barão do Sendal, o sr. David Zagury.

Casamentos

Realisou-se na capela particular do sr. Manuel Pedro da Costa Belchior, na Ribeira de Maria Afonso, em Torres Vedras, o casamento da sr.ª D. Berta Antunes Martins, com o sr. David Baltazar Belchior, filho da sr.ª D. Amelia Baltazar Belchior e do sr. José Francisco Belchior, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Gertrudes Duarte Belchior e D. Maria de Lourdes Belchior Melicias, respectivamente avó e prima do noivo e de padrinhos o pai e o tio do noivo sr. Manuel Pedro da Costa Belchior. Antes do acto de casamento realizou-se o baptismo da noiva, servindo de madrinha e padrinho, a avó e o pai do noivo.

Os dois actos foram celebrados pelo reverendo prior da freguezia sr. José Maria Inglês, que no fim das cerimonias fez duas brilhantes alocuções. Terminadas estas foi servido na residencia dos pais do noivo um fino almoço.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Na paroquial igreja dos Anjos, realizou-se o casamento da sr.ª D. Carmen Pinheiro Abranches, gentil filha da sr.ª D. Norberta Pinheiro Abranches e do sr. José Pinheiro Abranches, com o sr. João Peixoto, filho da sr.ª D. Carolina Peixoto e do sr. João Peixoto, já falecido, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Lucia Cardoso Lopes e D. Julia Peixoto, e de padrinhos os srs. Antonio Gaspar Lopes e Vicente Rosado.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

—Para o sr. Pedro Santos Costa e Silva, filho do falecido par do reino sr. Antonio da Costa e Silva, foi pedida em casamento, pelo distinto advogado sr. dr. Arnaldo Coutinho Fernandes, a sr.ª D. Maria José Manuel Berquó de Faria, gentil filha da sr.ª D. Maria Amalia Manuel Berquó de Faria e do sr. conselheiro João Alfredo de Faria, já falecido.

O casamento realisar-se-ha brevemente.

—Realisou-se na paroquial egreja de Santos-o-Velho, sendo celebrante o reverendo prior da freguezia, sr. dr. Ribeiro Coelho, que, no fim da missa, fez uma brilhante alocução, o casamento da sr.ª D. Cesaltina Alves de Sousa com o nosso presado colega na imprensa sr. Duarte Lopes, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Etelvina Baião e D. Maria da Gloria e Silva e de padrinhos os srs. José Candido Baião e José Carlos da Silva.

Finda a cerimonia religiosa foi servido, na residencia da tia da noiva, sr.ª D. Filomena Cesar da Silva, um fino «lunch», seguindo os noivos para Sintra, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Pelo distinto scenografo sr. Luiz Salvador Marques foi pedida em casamento, para seu filho Mario, a sr.ª D. Ofelia Maria Nunes de Carvalho, interessante filha da sr.ª D. Maria Rosa de Almeida Carvalho, já falecida, e do sr. Benigno Nunes de Carvalho.

O casamento deverá realisar-se ainda este ano.

—Realisou-se na paroquial igreja da Encarnação o casamento da sr.ª D. Aurora Casanovas, gentil sobrinha do sr. Antonio Casanovas, com o sr. Vitor Bruxelas, sobrinho das sr.as D. Deolinda e D. Angela Bruxelas, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Hortense Holtreman Roquete Casanova e D. Deolinda Bruxelas, respectivamente tias dos noivos e de padrinhos os srs. Antonio Casanova, tio da noiva, e Antonio de Magalhães.

Os noivos partiram para Algés, onde foram fixar residencia.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

—Para seu filho Antonio foi pedida em casamento, pelo sr. Antinio Gonçalves Cascão, a sr.ª D. Maria da Graça Cerqueira Gomes, interessante filha da sr.ª D. Custodia Maria Cerqueira Gomes e do sr. Manuel Antonio Mimoso Gomes.

O casamento realisar-se-ha no proximo mês de agosto.

—Na paroquial igreja de Santa Izabel realisou-se, sendo celebrante o feverendo prior sr. dr. Alvaro dos Santos, que, no fim da missa, fez uma brilhante alocução, o casamento da sr.ª D. Gabriela de Almeida e Sousa, gentil filha da sr.ª D. Maria Ignez Pereira de Almeida e Sousa e do sr. Joaquim de Almeida e Sousa, já falecido, com o sr. Eugenio Xavier Silveira da Mota, filho do falecido notario sr. dr. José Xavier Silveira da Mota, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Maria Florencia Cardoso de Sousa, tia da noiva, que se fez representar pela sr.ª D. Emilia da Silveira da Mota, e D. Maria Dolores Teixeira Vilar Coelho, e de padrinhos os srs. dr. Antonio Dias Ferreira e Domingos Eduardo de Vilar Coelho.

Terminada a cerimonia religiosa foi servido, na residencia da mãe da noiva, um fino «lunch».

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas

Em viagem

De Matacães, regressou a sr.ª D. Maria Isabel Trigoso.

—Do hotel Metropole, onde tem estado, regressou á sua casa de Vila Nova de Gaia, o sr. Alberto Pinto Meneres.

E' a Fotografia Brasil

quem melhor executa os novos tipos de retrato **«Carvão»** e **«Agua-Forte»**.

R. Escola Politecnica, 141

ESC. 200$00

Dá a Fotografia America á Mascara que melhor se apresente a fotografar no seu atelier

R. Registo Civil, 6, 1.º (ao Intendente)

Telef. N.te 3029

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

CARNAVAL

Brinde a todas as crianças mascaradas, d'um retrato em ESTATUETA, ultima novidade.

FOTOGRAFIA SERRA RIBEIRO

R. do Loreto, 61—Telef. 219-T.

A'S MASCARAS

Tirai o vosso retrato na

FOTOGRAFIA BIJOU

Seis postais 15$00 Esc.

RUA DOS CAVALEIROS, 59

A musica

Gimnasio

Grandes tradições tem a orquestra Fão ligadas á musica russa. O publico, antigo frequentador dos concertos do Politeama, habituou-se a esta arte, rica de côr e de ritmos, e assim se explica a enchente e o entusiasmo do ultimo concerto do Gimnasio, exclusivamente consagrado á musica russa.

Duas primeiras audições de importancia se destacavam no programa: «O vôo do moscardo», da opera «Tsar Saltan», de Rimsky Korsakoff e a «Rapsodia Oriental», de Glazunoff.

Pela primeira vez se ouviu, a uma orquestra portuguesa, o mencionado trecho de Rimsky, o qual, pela orquestra Arbós, foi sempre bizado, não sendo, desta vez, de nenhum modo, inferiores, nem a execução nem o acolhimento.

A «Rapsodia Oriental», de Glazunoff, é, para nós, a sua obra-prima. Sucedeu a este compositor o que, geralmente, sucede aos precoces: a sua melhor fase de produção é a primeira. Já o publico de Lisboa ha-de ter reconhecido a imensa superioridade do «Stenka Razine» sobre outras obras mais recentes de Glazunoff. A «Rapsodia», pertencendo, tambem, á primeira maneira, é, contudo, geralmente considerada superior ao poema sinfonico que acabamos de mencionar e nos revelou David de Sousa.

Completaram o programa e beneficiaram, como a «Rapsodia», duma colorida interpretação, a «Grande Pascoa» e a «Scheherazade», de Rimsky, o «Capricho italiano» e o «1812», de Tschaikowsky.

S. Luís

O notavel regente que é Pedro Blanch, teve, no Festival Russo que organisou para a sua festa artistica, mais uma entusiastica prova das simpatias que entre nós conta, e uma nova demonstração do apreço dos portugueses pela sua obra de cultura artistica, representada por quinze anos de duro labor, a principio contra a maré, ultimamente rodeado de uma atmosfera de triunfo, como poucas se registarão nos anais da musica portuguesa.

Hoje, que o cabo tormentoso da implantação da musica sinfonica, em Lisboa, está victoriosamente dobrado, poucos se recordam do esfôrço de energia e de tacto que, num dado momento, foi necessario para extirpar os restos de uma má tradição de seculo e meiol

Para quem conta a gratidão entre as principais virtudes, é um prazer recordar o caminho andado e a rude campanha vencida, neste mesmo logar, onde, mais uma vez, o maestro Blanch se inclinou perante os merecidos e justos aplausos do publico, que não o esquece, e assim o quiz demonstrar.

A primeira parte do programa era toda ocupada pela «Patetica», de Tschaikowsky, perfeitamente executada e interpretada, havendo aplausos, especialmente entusiasticos, ao findar o terceiro e quarto andamentos.

Na «Scheherezade» Blanch, esteve sempre admiravel de expressão ou vivacidade, conforme a genial partitura o exigia, distinguindo-se na importante parte de primeiro violino—sólo, que é como que o recitante dessa intensa acção musical em quatro quadros, qual deles o mais rico pelo fundo de ideias e pela apresentação tecnica, o professor Flaviano Rodrigues.

Muito raro é ouvir a dificil terminação das «Steppes» de Borodin, tão justamente intonáda e numa gradação de tintas tão idealmente esfumada. Foram, portanto, justissimos os calorosos aplausos dispensados á pequena obra-prima, assim como os que, no fim do concerto, acolheram a «Grande Pascoa» de Rimsky, que Blanch dirigia pela primeira vez.

Ao subir ao estrado e nos intervalos, o ilustre artista foi tambem muito vitoriádo, tendo numerosas chamadas.

Luis de Freitas Branco.

O Carnaval

no "ALSTER PAVILLON"

Tem sido grande a concorrencia aos bailes *masqués* que todas as noites se realizam no *Alster Pavillon*, onde se estão exibindo com grande exito as encantadoras coupletistas Pola Margita e Mari Cielo.

Começam amanhã os grandiosos bailes de mascaras nesta elegante *boite*, sendo de esperar uma extraordinaria animação.

'CHIC, O melhor café / O melhor bife / O melhor almoço

P. Restauradores, 20

NOVIDADES LITERARIAS

Está em riscos de se perder

o Convento de Mafra

Ha uma coisa que toda a gente vê e sente logo que chega a Mafra — é que aquele largo não está em proporção com as dimensões do edificio.

De facto, assim é. O largo primitivamente marcado era muito maior, em semi-circulo, e ainda hoje se lhe encontram os respectivos marcos que eu tive o cuidado de procurar e de identificar, aqui ha vinte e cinco anos, quando me comecei preocupando com estas *ninharias*...

Estava um na estrada que segue para o matadouro, quasi ao pé da ultima casa da vila, outro á esquina do caminho que vai para a Quinta Nova, mesmo na quina extrema da quinta que era de meu padrinho, o Padre Alexandre Antonio Duarte, e que hoje não sei de quem é; outro, junto á adega que foi do Caetano Baptista, na rua da Boa Vista, e que pertence ao prédio que é hoje de Jaime Marques; outro a meio da *Quinta da Constança;* outro, na travessa dos predios novos do Moreira, á rua do Mirante, e o ultimo, em equidistancia do edificio, com o primeiro, já na estrada velha que segue para a Ericeira, junto ao muro da Tapada. Eram estas, segundo a tradição dos velhos de mais de 70 anos, com quem falei, as dimensões do primitivo largo, que a estupidez e a calacice nacionais, sempre exuberantemente manifestadas, inutilisaram para a beleza da perspectiva e para a estetica do edificio. Não sei se existem hoje ainda esses marcos. Já lá vão vinte e cinco anos que os examinei um a um. Eram todos iguais e não tinham indicação alguma numerica. E' possivel que alguns deles já tenham levado sumiço. A época é de utilitarismos e a pedra está cara.

O proprio terraplanamento dos terrenos indica, porém, o semi-circulo do primitivo traçado. Se o leitor curioso fôr correr passo a passo a linha traçada por estes marcos, encontra no seu *terminus* um violento desnivel, que se nota mesmo nas duas ruas que ligam a vila velha á vila nova; mas onde esse desnivel é fortemente pronunciado é junto á travessa que segue para a Quinta Nova e no trato de terreno que fica já na *Quinta da Constança*, na ligação entre a antiga rua dos Ferreiros, que hoje deve ser de qualquer ilustre desconhecido, e o Caminho da Fôrca.

Enfim, o que não tem remedio, remediado está, e não vale a pena perder mais *fosforo* com isto.

* * *

No meu tempo de rapaz, Mafra era mal servida de aguas. Hoje, se não está pior, está na mesma. Havia quatro póços com bomba manual — o do lado norte do largo do edificio, agua má, salôbra e inquinada; o da Alamêda, lado sul, bôa, fresca, ferruginosa, mas por vezes igualmente inquinada por má vedação do respectivo pôço; o *Pôço de El-Rei*, desagradavel e só utilisavel para lavagens; o *Pôço do José Alexandre*, ao fundo da rua dos Ferreiros, á esquerda, igualmente de má qualidade. Uma bica, a meio do Caminho da Fôrca, entre as Quintas *do Azevedo* e *da Constança*, de agua pouco agradavel e de nenhuma confiança. E, por ultimo, uma fonte publica, na vila velha, de agua muito agradavel e de absoluta confiança. De ha vinte anos para cá ha mais um fontenario, no largo fronteiro á Alamêda, lado sul, de agua só aproveitavel para animais e limpeza.

No verão, a escassez da agua é notavel, o que é um crime imperdoavel numa terra riquissima de aguas de primeira qualidade, como o comprovam as aguas da Fonte dos Frades, da Fonte Fria, da Bica de Camões, da Bica do Abade, das Aguas Ferreas (sem ser das medicinais), da Bica do Espaldão e doutras, em que toda a Tapada é fértil!

No proprio edificio, nos subterraneos, ha agua magnifica, principalmente a da *Fonte das Tulas*, ao fundo do corredor do mesmo nome.

Pois, apesar de tudo isto, em chegando a canicula, Mafra, se não morre de tifo, morre de sêde, o que é uma variante comesinha e divertida... apesar de não ter lá o *ilustre* sr. Carlos Pereira, da Companhia do Alviela...

Mas agora reparo que estas paginas já não são nem um Prefacio, nem um Prologo, nem coisa que se pareça. E' um avivar de saudades, de recordações e de tristezas, algumas até que, por outras palavras e com outras minucias, o leitor encontra adiante, nas cronicas coordenadas.

Fixemos, todavia, mais algumas notas e fechemos o *introito*.

* * *

Pela Semana Santa, aí até 1906, o maximo, visitavam-se em Mafra as seguintes igrejas e capelas: a da Basilica, a do Campo Santo, a Capelinha do Largo da Raposa e a igreja da antiga freguezia de Santo André, na vila velha, hoje aquela desaparecida por completo e esta em ruinas.

* * *

Outra nota que merece registo. Quando foi da peste bubonica, no Porto, e do respectivo cordão sanitario, com mêdo que a peste alastrasse, improvisou-se, á pressa, um hospital no andar nobre do velho Palacio dos Marqueses de Ponte do Lima. Essa improvisação constou apenas duma alta escadaria de madeira, exterior ao Palacio, a dar serventia directa da rua para uma das janelas de sacada, a 5.ª se a memoria me não falha, transformada em porta. E nada mais. A peste, felizmente, não chegou e a escada lá esteve, até que a chuva a apodreceu e os temporais a deitaram por terra.

* * *

Em Mafra e arredores ha, ou pelo menos houve muito, a mania do suicidio por enforcamento. Recordo-me que de 1894 a 1906 puzeram termo á existencia oito pessoas, o que é uma percentagem demasiadamente grande, tanto mais que me não lembro de, nesse periodo de tempo, alguem se ter suicidado por outra fórma. Entre os oito suicidas figura um *tipo* da vila, sapateiro de oficio, por alcunha o *Sardão*, bebedo impenitente, filosofo agressivo, de piada contundente e rascante que era certo todas as manhãs na Praça, á hora do mercado diario. Um domingo apareceu com uma corda pquena, de esparto, que mostrava a toda a gente, declarando que se ía enforcar. Ninguem acreditou. Daí a pouco, em pleno dia, e numa das arvores da rua Nova, ou de Serpa Pinto, atou a corda e enforcou-se! Quando fôram para lhe acudir estava morto.

* * *

Todos os lugares do concelho são ventilados e saudaveis, á excepção do Sobreiro, na estrada da Ericeira, a 4,5 quilometros de Mafra, onde a percentagem de tuberculosos, entre os oleiros, é consideravel. Igualmente me recordo de que, no meu tempo, aí pelos meses de Julho, Agosto e Setembro, a variola era certa por ali, causando estragos irreparaveis. Hoje ignoro as condições higienicas deste logarejo, mas pouco deve ter adiantado nesse capitulo.

* * *

A fechar: este grito de revolta. Mafra, se lhe não acodem, vê o seu magestoso edificio inutilisar-se por completo! Os carrilhões já quasi se pódem considerar perdidos. O travejamento das torres apodreceu e cai aos bocados. Faltam empregados, faltam guardas, faltam operarios que o vão reparando, concertando, defendendo. Mafra arruina-se. Mafra cai. Mafra desaparece, numa montanha de lixo, de indiferença, de apatia e de criminoso desleixo!

Senhores do Governo! Senhores da Politica! Senhores do Parlamento! Se tendes um bocadinho de brio e de amôr pelo que de grande nos legaram os nossos antepassados — Salvai o Palacio de Mafra, com todas as suas riquezas e todas as suas preciosidades!

Mas já. Mas imediatamente! Se vos descuidais um pouco, quando o quizerdes fazer, já não tendes possibilidades disso!...

Lisboa, fins de Março de 1925.

P. F. (MARIO).

TRANSCREVE-SE

um trecho do livro

"Bibliografia de Mafra,,

de João Paulo Freire (Mario)

João Paulo Freire (Mario), infatigavel trabalhador das letras, nosso presado colega de redacção, acaba de publicar, por edição da «Renascença Grafica», um seu novo livro—Bibliografia de Mafra.

E' um novo volume de notas historicas e apontamentos sobre o grande convento. Aparte o interesse bibliografico do volume—que é notavel— no prologo, o denodado investigador lança um grito de revolta e de alarme sobre Mafra. «Mafra arruina-se. Mafra cahe».

Transcrevemos parte desse curioso prologo, que é, no todo uma autobiografia, que Paulo Freire em absoluto merece, e aproveitamos a ocasião para felicitar o nosso camarada de redação.

CINEMA CONDES

HOJE

Estreia da super-comedia burlesca em 8 actos

O Idolo do publico

por Ben Turpin (Zarolho) o homem mais feio do mundo, com Marie Prevost e Phillys Haver.

Em pleno sucesso

Fanfan la Tulipe

deslumbrante cine-romance

CARNAVAL NO TIVOLI'S DANCING

Sabado, 18

Inauguração do Salão (Entrada pela Rua Manuel Jesus Coelho)

GRANDIOSO BAILE DE MASCARAS

Uma explendida orquestra «Jazz-Band».

Feericas iluminações. Decorações do scenografo Baltazar Rodrigues.

Esmerado serviço de restaurant.

Entrada para cavalheiros, com direito a uma senhora, 10$00.

No Salão pequeno, Baile de mascaras. Entrada acavalheiros, com direito a duas senhoras, 20$00.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

Para o tratamento dos dentes use só PEBECO

Dr. Medeiros d'Almeida

Cirurgião dos hospitais

Doenças dos olhos — Cirurgia

Consultorio: Av. Liberdade 121 1.º - ás 3 h. - Telef. 908 N

Policlinica: L. Conde Barão, 12, 2.º - ás 5 h. - Tele 1902-C

PERAL, L. DA

Fazendas em todos os generos

:: Grande redução de preços ::

::: por motivo de balanço :::

R. DA PRATA, 82, 86—Telefone C. 77

Palace Hotel do Bussaco

Todo o conforto — Aquecimento Central — Pensão completa desde 50 escudos.

Informações em Lisboa:

Hotel Metropole, Franofort Hotel, Hotel de l'Europe e Rocio, 108.

MANUCURE PARA SENHORAS
Tratamento esmerado por uma habil profissional das 11 ás 19
PERFUMARIA ROSA D'OURO
R. do Ouro, 279-281 Tel. N. 2673

A Cidade

TEATRO MARIA VITORIA Tel. N 3644
DUAS SESSÕES ás 8 1/2 e 10 1/2
FOOT-BALL
Carnaval — Três sensacionais noites em 14, 15 e 16

Chá das cinco

Não me conheces!

Conheceram-se um verão, numa praia do Norte. Conheceram-se, não é bem; avistaram-se, falaram-se. E como ela era bonita e educada, ele facilmente se enamorou e se decidiu a casar, sem cuidar do passado, onde segundo as más linguas, havia varios pecadilhos...

Fôram muito amigos — ou antes: ele foi muito amigo dela... E por ela trabalhou, estudou, ganhou dinheiro. Mas continuou sempre a ignorar aquelas pequenas falhas do passado que só não a atormentavam, porque ela era muito esquecida — desde pequena...

Dedicara-se tanto á mulher, que só ía a divertimentos com ela, e fugia dos lugares vulgarmente chamados de prazer, — só para estar ao pé dela...

E foi necessario que insistissem muito com ele para o resolverem a ir naquela noite ao *club* — ao baile de mascaras.

Um dominó chamou-lhe particularmente a atenção.

—Tem graça. A minha mulher tem uns sapatos e umas luvas iguais...

Mas era impossivel. Se o misterioso dominó lhe repetia constantemente, no falsete de todos os dominós: «—Não me conheces...!»

Altas horas da madrugada, quando entrou em casa, viu sobre uma cadeira as luvas e no tapete os sapatos que lhe haviam provocado suspeitas.

—Não ha duvida. São perfeitamente iguais...

E interrogou a mulher:

—Onde é que fôste esta noite?

—Porque mo preguntas?

—Com certeza que não eras tu que estavas no *club*...

E ela respondeu-lhe a rir, voltando-se para o outro lado:

—Ora adeus! Tu não me conheces!...

Ela tinha razão...

Felix Correia

TAPETES DE BEIRIZ
Recomendam-se pela sua origem, preço e gosto.
Grande sortido no deposito da
RUA IVENS, 39 Telefone C. 4419

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	—	94$75
Madrid	—	2$76
Paris	—	$72,5
Suiça	—	3$77
Bruxelas	—	$89
Nova-York	—	19$55
Amsterdam	—	7$85
Italia	—	$79
Brasil	—	2$90
Praga	—	$58,5
Suecia	—	5$24
Austria	—	2$76
Berlim	—	4$67
Libra esterlina	96$00	99$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.ª serie	—
» 6 1/2 0/0 1923	519$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açôres	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	912$00
» da Companhia Port. de Fosforos	137$00
» das C.ªs Reun. Gaz e Electricidade	92$50
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

CRONICA

O Carnaval de ontem e o Carnaval DE HOJE

O Carnaval está decadente e pobre. De ano para ano, envelhece, apesar de ser muito velho. Os antigos ainda o conheceram guapo, refilão, pintado até mais não poder ser. Começava no Chiado, em sairavadas de tremoços, ondas de farinha, ovos podres, estendia-se pela Avenida, num corso vistoso, dobrado, imponente, e acabava, depois de quarta-feira, em bailes ligeiros, nas sociedades recreativas.

Havia o Carnaval das familias e o Carnaval das ruas. Misturavam-se, mas não se confundiam. Sabia-se brincar e brincava-se muito. Nunca demais. A rigidez dos costumes dava a elegancia. Uma elegancia popular, que não era falsa. Talvês instintiva, generosa, singularmente simples. Havia mascaras nacionais. O «chechéé» era uma delas.

Luís XV brincado, cabeleira grossa e branca de estopa, calção de setim vermelho, casaca amarela, com bordados chineses — facalhão, nariz de malagueta e voz fanhosa. Havia o toureiro, a cigana e a espanhola, rojando «manton» sevilhano. Abriam-se os teatros e o rumor perturbava, como perturbavam as essencias, os confettis, os polvilhos de côres, os saquinhos — a dança, todas as danças, descompassadas de tumulto.

O mais interessante, porém, era o Carnaval das ruas. As cègadas são já uma saudade. Começavam á meia-noite e, muitas vezes, de dia, acabavam no calabouço. Ferrinhos, guitarras, fado e mais fado. Na garganta dos cantores surgiam quadras novas, chistes bem rimados, opulencias de verve...

Na quarta feira de Cinzas, as brazas da alegria eram ainda as mesmas de domingo gordo.

Ficavam alguns namoros que duravam até a outra volta do ano e muitos desenganos: tragedias surpreendidas, um dominó negro e fatal que tinha apunhalado um dominó branco, que acompanhava um outro côr de rosa. Mas a scena pertencia aos jornais, pertencia á vida, que tem tambem o seu Carnaval amargo e doloroso.

* * *

Hoje as mascaras são raras. Cada um leva a que tem e não quere a do vizinho. O Carnaval cançou-se. E' uma procissão de mortos. Fica-se em casa e lê-se ao outro dia as gazetas. Nos «clubs» ainda se compra um pouco de luxo e de «feerie», mas a alegria vem muito tarde, irreal e sombria, como a luz da madrugada que entra pelas janelas destacando a miseria dos ouropeis cansados.

Ha quem se divirta muito por não se divirtir nada. Ha tambem quem veja sorrir sem o poder fazer, tal como as crianças que ficam junto das montres dos brinquedos, olhando o que nunca lhes pertencerá. Mas tudo isto são considerações desnecessarias, por serem exactas. O que ha de autentico é que o Carnaval envelhece e que já não é possivel ressuscitar pompas antigas, os corsos fantasticos da Avenida, onde ia tudo e tudo passava; as lutas tremendas do Chiado, com as janelas do Turf e do Club Tauromaquico transformadas em bastiões de folia, inexpugnaveis e perigosos.

Tambem já não é possivel ressuscitar as cegadas dolentes, que percorriam Lisboa, cantando, dançando, esmolando; nem os grupos de Alcantara, Mouraria e Alfama, que eram aguerridos e truculentos, como selvagens em delirio.

No D. Amelia era o baile dos aristocratas; no Trindade a concorrencia era enorme; no Nacional tinhamos as mascaras infantis, jardim florido, com lindas rosas côr de rosa, pagens em miniatura, açafatas galantes e troveiros donairosos.

De tudo isto muito se perdeu. O povo vai andar na rua, mas não quere ser povo. Não é povo quem quere e ha cada vez menos. E os outros, aqueles que outr'ora joeiraram de oiro, Lisboa em festa, morreram ou já não o têm.

A ultima mascara que aparecer deve ser muito nova ou muito velha. Nova por não ter vivido — velha por ter sabido esperar.

O Congresso do P. R. R.

A comissão organisadora do 4.º Congresso Ordinario do P. R. R., continua a trabalhar na preparação do referido Congresso a realisar em Lisboa nos dias 26, 27 e 28 do corrente mês, e recomenda a todos os organismos do Partido Republicano Radical a conveniencia de requisitarem, quanto antes, os cartões de admissão, em harmonia com as disposições da lei organica e mediante remessa da respectiva credencial acompanhada da quantia de 5$00 por cada cartão. Mais pede a todos os correligionarios, que desejem apresentar teses no Congresso, que as enviem o mais rapidamente á secretaria do mesmo, rua do Socorro, 11, 2.º, Lisboa, a fim de não ser prejudicada a elaboração do seu regulamento.

Um grande exito teatral

Continua a obter novos triunfos todas as tardes e todas as noites, no Teatro Foz, a revista *Pom-Pom*, sendo sempre bisados alguns dos numeros de Maria de Lourdes Cabral, Dora Vieira, Augusto Costa (Costinha) e Reginaldo Duarte e os fados da «Chinela» e do «Trabalho», admiravelmente cantados por Zulmira Miranda.

Rebuçados Peitorais Dr. Centazzi
Os melhores para a tosse, catarros e bronquites
Livres de essencias artificiais
Cuidado com as imitações
Pedir em toda a parte
Nas casas que mereçam confiança para evitar misturas de outros rebuçados que, com o papel, imitam o nosso

UM CONFLITO ACADEMICO

A O Parlamento foi dirigida pelos grevistas

uma representação

Os alunos da Faculdade Tecnica do Porto, do Instituto Superior de Agronomia, do Instituto Superior Tecnico e dos Institutos Superiores de Comercio de Lisboa e Porto, dirigiram aos deputados e senadores uma representação de que transcrevemos os seguintes trechos:

«Senhores Representantes da Nação: — Pretendem os alunos dos Institutos Superiores de Comercio:

1.º — A aprovação da proposta de n.º 901-C, de parecer n.º 929, cuja renovação data de 16 de Janeiro de 1926. Esta proposta diz respeito á reorganização dos cursos professados nos Institutos Superior Tecnico e Superiores de Comercio de Lisboa e Porto.

2.º — Que o poder executivo faça cumprir totalmente o preceituado nos artigos, a seguir transcritos, do regulamento do Instituto Superior de Comercio de Lisboa, que faz parte integrante do decreto n.º 5102 de 11 de Janeiro de 1919, no que se refere aos exclusivos e preferencias concedidas aos diplomados pelos Institutos Superiores de Comercio de Lisboa e Porto: ... «art. 7.º O curso Superior de Comercio é destinado a formar *comercialistas* ou pessoal tecnico para os cargos de administradores, gerentes, actuarios e guarda-livros de emprezas comerciais, bancarias e industriais e bem assim constitue habilitação:

a) exclusiva para o professorado dos Institutos Comerciais e EscolasComerciais, e para os lugares de adidos comerciais;

b) de preferencia para os lugares de professores de Ensino Superior Comercial, das Direcções Gerais da Fazenda Publica, Estatistica, de Contabilidade Publica, da Fiscalização das Sociedades Anonimas, da Secretaria do Conselho Superior da Administração Financeira do Estado, e, em geral, para os lugares de todas as Repartições do Ministerio das Finanças;

c) de preferencia ainda para os lugares da Direcção Geral do Comercio.

... ...

art. 9.º O curso Superior de Finanças constitue habilitação *exclusiva* para os lugares de 3.º oficiais da Junta de Crédito Publico e de *preferencia* para os lugares de inspectores e secretarios de finanças.

art. 10.º Os Cursos Superior Aduaneiro e Superior de Comercio constituem habilitação *exclusiva* para os lugares do quadro do serviço interno das Alfandegas.

art. 11.º Habilitando qualquer dos cursos professados no Instituto para determinado lugar, será sempre preferido, em igualdade de circunstancias, para o exercicio do cargo, o candidato diplomado com o curso Superior de Comercio».

A CAMARA E AS ESCOLAS

Por erro tipografico, saiu na noticia de ontem, sobre a sessão da Camara Municipal, que o sr. Alexandre Ferreira era de parecer que as escolas municipais não deviam passar para a Camara, quando é certo que ele foi de opinião contraria.

Abajours e almofadas para sophá
Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar.
Rua Castelinhos, n.º 2, 3.º

MANUCURE
só para senhoras
Academia Scientifica de Beleza
Avenida da Liberdade, 23

TEATRO SÃO LUIZ TELEF. C-224
HOJE e ÁMANHA
A Moça de Campanilhas
Domingo: FLOR DO TOJO
Segunda: A MOÇA DE CAMPANILHAS
Terça: OS GAVIÕES

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 8-45
A pedido — Ultima exibição de
A Irmã Branca
Uma farça de Pamplinas
Uma revista cinematografica

AS FESTAS DO CARNAVAL

OS estudantes vão organisar depois de ámanhã um cortejo "real,,

Começam depois de amanhã, na Avenida da Liberdade, as festas de beneficencia, organizadas pelo sr. dr. Barbosa Viana, ilustre governador civil de Lisboa, a favor das instituições de beneficencia.

Estas festas estão despertando grande interesse no publico, o que não é para admirar, visto o programa ter sido organizado com todo o esmero.

Nesse programa figura um cortejo, que depois de amanhã se organiza no Terreiro do Paço e que, seguindo pela rua do Ouro e Rocio, desfilará depois pela Avenida.

Os estudantes das varias escolas colaboram, depois dêsse cortejo, num outro, que deve causar hilariedade no publico.

A estudantada apresentará varios carros, num dos quais seguirá a Rainha «Se-Lhe-Kokas», que será acompanhada pelos seus ministros, pela côrte e pelas tropas ás suas ordens, em que ha regimentos de infantaria e artelharia.

«Sua Majestade» desembarcará no Cais das Colunas e irá hospedar-se no seu palacio das «Ka-Wal-Gaduras», nas encomendas postais, onde se rodeará dos seus subditos, altos funcionarios palatinos, etc.

Depois de passar revista ás tropas, a Rainha tomará lugar no «landau» á Daumond tirado a duas parelhas, acompanhada de um luzido estado maior, em direcção á Avenida, a fim de no «Recintus-Pagantibus» assistir á ressurreição de Sua Magestade El-Rei Carnaval.

O espolio e o tesouro do Rei Carnaval, encontrados num caixote do palacio da Rainha, serão depois analisados pelo sabio arqueologo «Kretinus».

Pelo programa que os estudantes apresentam, vê-se que eles se preparam para animar, este ano, o Carnaval.

* * *

Durante o dia de hoje foram vendidos muitos bilhetes para as festas, no gabinete do sr. Governador Civil.

Na Faculdade de Direito

Os bailes nesta Faculdade realizam-se ámanhã e segunda-feira, havendo um entusiasmo grande entre a nossa sociedade por estas tradicionais festas dos Estudantes de Direito.

A procura de bilhetes de convites tem sido numerosa, continuando a ser distribuidos na Associação Academica, das 10 ás 16 horas.

«Grupo Alegre»

E' no proximo domingo que este grupo inaugura a sua festa anual com a consagração ao rei Mômo, durante três dias, com desopilantes mas decentes farçadas, proprias da época, com sarau á francesa que se prolongará até alta madrugada. No decurso dos festejos, que são abrilhantados por um originalissimo «jazz band», patentear-se hão numerosas surpresas e gentilezas ás damas.

A festa realiza-se, este ano, na rua da Infancia, 64, 1.º (Caixa Economica Operaria).

O fotografo
da nossa melhor sociedade

Toda a nossa sociedade elegante manda fazer os seus retratos á «Fotografia Inglesa», de J. & M. Lazarus, da rua Ivens, 59, o nosso mais «chic» e melhor estabelecimento fotografico, cuja exposição permanente de retratos, aguarelas e molduras, é digna de ser visitada.

A pelicula Gevaert permite tazer boas fotografias durante o inverno.
Garcez L.da — Chiado-Lisboa

Dr.ª Maria de Lacerda
DOENÇAS UTERINAS — Calçada do Sacramento, 7, 2.º, das 2 ás 4 — Telef. C. 4359.

ECONOMIA

O ministro das finanças e os funcionarios PUBLICOS

Constou nos que o ministro das Finanças, sr. Marques Guedes, apresentara ontem, em Conselho de Ministros, um projecto de decreto que suspende as promoções, ao abrigo de certa lei, e que interessa a muitos funcionarios publicos.

Esta medida mesmo estaria destinada a causar surprezas no funcionalismo.

Eis o que a tal respeito nos disse hoje o ilustre Ministro que, diga-se de passagem, tem mais de estudioso que de politico, e cuja obra se vai firmando por uma invulgar isenção e desassombro.

* * *

—E' verdade. Levei a Conselho de Ministros um projecto de decreto, que vai ser publicado ao abrigo da «lei travão» de 15 de março de 1913, e que suspende a execução do artigo 2.º da lei 1 662: de 8 de setembro de 1924 ..

—Que lei é essa?

—A que permite, naquele artigo, promover a chefe de secção os funcionarios que, temporariamente, tenham exercido tais funções. Não pode ser, em boa razão financeira ..

—Porquê?

—Tal lei é extremamente desorganisadora, pois promove a chefe de secção, com os respectivos vencimentos, não só primeiros oficiais, mas tambem segundos e terceiros que algum dia tivessem desempenhado funções de chefes de secção. Traz assim um consideravel aumento de despeza.

—Mas as nomeações já feitas?

—Ah! Não posso evitar as promoções já feitas antes de ser governo. Quero ao menos impedir que elas continuem. Parece haver serviços onde, actualmente, desapareceram as categorias entre chefes de repartição e terceiros oficiais! Só ha chefes de repartição e chefe de secção.

E continua:

— Claro que isto não visa o meu engrandecimento pessoal ou politico. Tomei estas iniciativas fiel aos principios de politica de equidade e compressão de despezas que deve nortear todo o republicano, isento de paixões e ambições pessoais, até isento do pecado ambicioso da popularidade. Viso apenas moralisar a administração publica e honrar os compromissos do governo. Emfim: realisar a politica de economias que as circunstancias aconselham.

—E quanto ás comissões de reclamações do funcionalismo?

—Publiquei ha dias o decreto 11:439, que extingue essas comissões, cujo funcionamento — dando parecer favoravel a infindaveis pedidos de equiparação — estava trazendo ao Estado enormes acrescimos de despesa.

E fundamentou:

—Os duodecimos ha dias votados, acusam um aumento de cerca de 30:000 contos. Fixando 11:000 contos para o Exercito, para gratificações de guarnição, o resto do aumento — 19:000 contos! — é em grande parte para as tais equiparações.

E o ministro acentuou:

—Não tenho má vontade contra qualquer classe do funcionalismo, nem deixo de, em tese, considerar dignas de atenção certas reclamações. Mas as coisas iam tomando um caminho imprevisto, e começava a perder-se o sentimento das proporções.

O roubo de São Paulo

O chefe Xavier, acompanhado dos agentes Teixeira, Delgado e Reis e Sousa, seguiu hoje para fora de Lisboa, a afim de procederem a uma diligencia referente ao assalto á ourivesaria da rua de São Paulo.

Está já provado que a proesa foi feita pela «Legião Vermelha», encontrando-se já presos os principais autores do crime.

A diligencia a que nos referimos não deu resultado.

Os que andam no mar

No gabinete dos «reporters» do Governo Civil foi recebido um radio dos passageiros do vapor «Moçambique», participando que seguem bem e saudando suas familias e amigos.

CALENDARIOS

Recebemos alguns calendarios reclames ao xarope e vinho de Deschiens, que contêm utilissimas indicações sobre medicina.

Para os nossos pobres

Para as duas pensionistbs pobres, recebemos 100$00 da revista «De Teatro» e do «Domingo Ilustrado», pelo preço duma frisa para a festa de Augusto Rosa.

Para os tuberculosos da rua de Sant'Ana, á Lapa, recebemos mais os seguintes donativos:

Transporte.....	1.322$50
Um doente.....	10$00
Da revista «De Teatro» e «Domingo Ilustrado», pelo preço de uma frisa para a festa de Augusto Rosa....	50$00
Um anonimo, em sinal de regosijo pelo bom exito com que o sr. dr. Balbino Rego operou do estomago uma pessoa de familia.....	10$00
Da menina Maria Luiza Macieira Antunes.....	5$00
A transportar.....	1.397$50

DE LUTO

Jaime Proença da Silva Pereira

Faleceu hoje, na rua Sebastião Saraiva Lima, 78, 2.º, o sr. Jaime Proença da Silva Pereira, irmão do nosso amigo sr. Mario da Silva Pereira, guarda-livros da «Renascença Grafica», a quem apresentamos as nossas condolencias.

BOMBAS CENTRIFUGAS E VENTILADORES
de C. H. JAEGER & C.º — Leipzig
Representantes
W. CASAES & C.º LIM.ª
Engenheiros
RUA DA PALMA, 185 a 189
LISBOA

Pelos teatros

Crístina Perêda

Os olhos négros e os bailes subtis de Cristina Perêda têm constituido um dos novos encantos da Companhia Velasco, nesta segunda visita.

Cristina Perêda, que é mexicana, foi nomeada 1.ª

CRISTINA PEREDA

bailarina oficial, quando, por ocasião das ultimas festas nacionais do Mexico, organisou o programa de bailados regionais daquela Republica.

Atrás do reposteiro

Realizou-se ontem, no teatro S. João, do Porto, a recita em homenagem aos autores da revista «Port-Wine», tendo reaparecido a grande actriz Lucinda Simões», que de Lisboa foi á capital do norte, expressamente para tomar parte naquele espectaculo. Completou o espectaculo a representação das comedias «Manhã de sol» e «Leitura escrita».

—Depois da Velasco, virá para o teatro da Trindade a companhia de bailes e canções russas «Le Cocq d'Or», no genero da «Chauve Souris» e «Oiseau Bleu», e que está fazendo sucesso em Barcelona.

—Sobe ámanhã á scena, no teatro Avenida, a revista em 1 acto e quatro quadros, «Siga a dança», compilação de Felix Bermudes e João Bastos. Os quadros têm os titulos: «Conselho da Corôa», «Tudo passa», «Pierrette e Pierrot» e «Feira das Graças»; entrando no seu desempenho todos os artistas daquele teatro.

—Eulogio Velasco, recem-chegado de Madrid, foi portador de uma proposta do empresario José Loureiro, oferecendo a «La Goya», quarenta mil duros mensais e beneficios em todas os cidades para uma «tournée» á America.

—A companhia Lucilia Simões-Erico Braga, que deve regressar a Lisboa no principio do mez de março, estrear-se-ha no teatro da Trindade, com a primeira representação, em Lisboa, da peça «O homem das cinco horas», tradução de Alvaro de Andrade. Esta comedia terá a sua «première» no teatro de S. João, do Porto, logo a seguir á epoca de Carnaval.

—Quarta-feira de Cinzas realisa-se no teatro de S. Luiz uma recita dedicada ao escritor Barbosa Junior, comemorando os 30 anos de inicio da sua carreira, como revisteiro. Nesse espectaculo tomarão parte, além da companhia desse teatro e do Gimnasio artistas de outros teatros, contando-se já com o concurso de Tereza Taveira, Cremilda de Oliveira, Laura Costa, Hortense Luz, Elisa Santos, Pires Marinho, Alexandre de Azevedo, Carlos Leal, Alberto Ghira e Silvestre Alegrim.

—No Apolo estreia-se amanhã, com a «reprise» da comedia «Pele nova», a peça «Hortense, deita-te», tradução de Antonio Dias Costa.

—Amanhã, no teatro Politeama, realisam-se duas estreias: uma revista em 1 acto, intitulada «Pão, pão... queijo, queijo...», original do poeta Silva Tavares, e a comedia, em 3 actos, «Um drama policial», de Muñoz Seca.

LICOR ANTI-GOTOSO
Eficaz no tratamento da
Gota e reumatismo articular
FARMACIA DURÃO
CHIADO, 90

TEATRO DO GYMNASIO

Hoje

VIDA E DOÇURA

Nas 4 noites de Carnaval: Graciosissimas comedias, a REVISTA NUA e deslumbrantissimos bailes.

3 graciosissimas comédias alternarão

BILHETES JÁ Á VENDA

Politeama

Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

HOJE

Não te melindres, Beatriz

A'manhã: Primeiras representações da revista **Pão, pão... Queijo, queijo**

Nas noites de Carnaval, 13, 14, 15 e 16: a comédia **Um Drama Policial** e a revista **Pão, pão... queijo, queijo.** A' meia noite: Baile de mascaras. Bilhetes a venda.

TEATRO APOLO

TELEFONE N. 4129

Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha

HOJE ás 21-15 HOJE

Os Maridos Encravados

Sabado:

A PELE NOVA

e **HORTENSE, DEITA-TE!**

EM CAIXAS, ENTREGA RAPIDA PARA LISBOA E PROVINCIA

PREÇOS DE CONCORRENCIA.

Vidraça

CONSULTEM GALVÃO GAMEIRO L.ª

191 - R. DA PALMA - 203

LISBOA

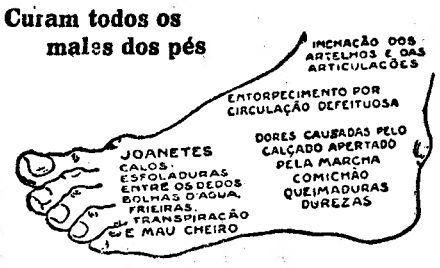
Sortes grandes?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



Evitam e curam radicalmente as FRIEIRAS suprimindo logo a dôr, comichão, inchação e inflamação.

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.

Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99 — Lisboa.

N. B. — Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo. Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta — Paris.

POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.º

Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13

Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.

Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.

Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.

Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.

Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.

Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.

Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.

Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)

Dr. Mario Rosa—Clinica geral estomago e intestinos, ás 14.

Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.

Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.

Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.

Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações ás 16.

Christina de Salles Castilho de Sousa Pereira

Missa do 2.º aniversario

Seu filho dr. Christovão Castilho de Sousa Pereira manda rezar amanhã, 13 pelas 10 horas e meia da manhã na egreja de S. José (Annunciada) uma missa pelo seu eterno descanço e agradece a comparencia.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OURO, 18. 24

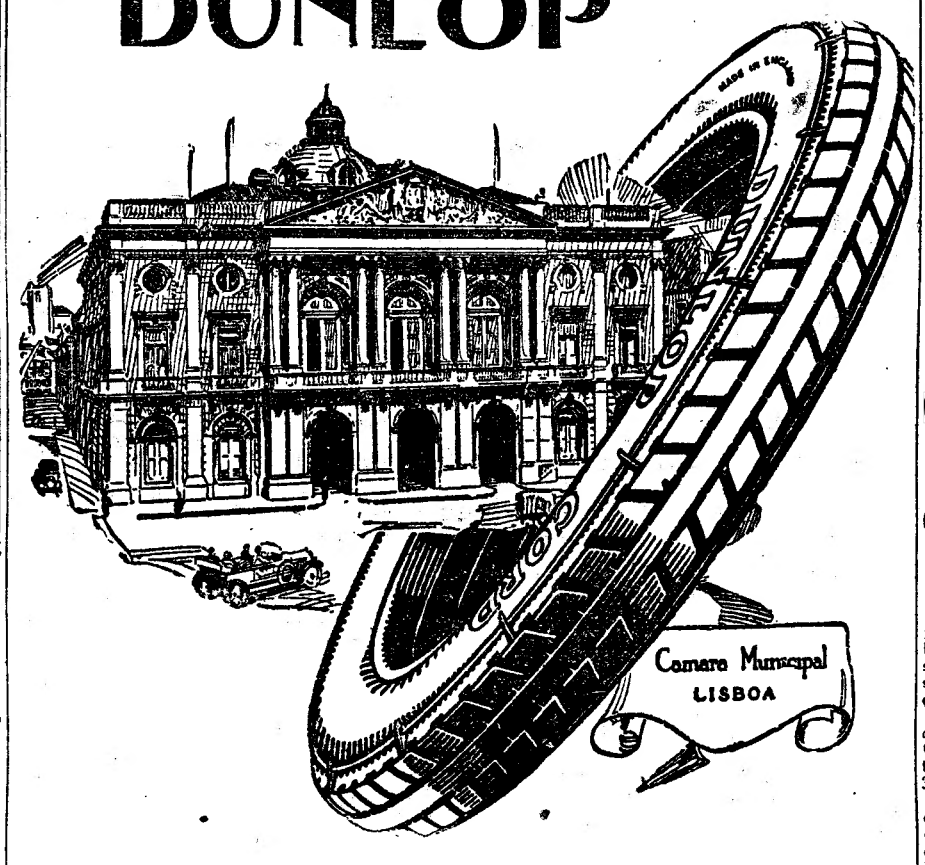
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28. 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

DUNLOP



CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

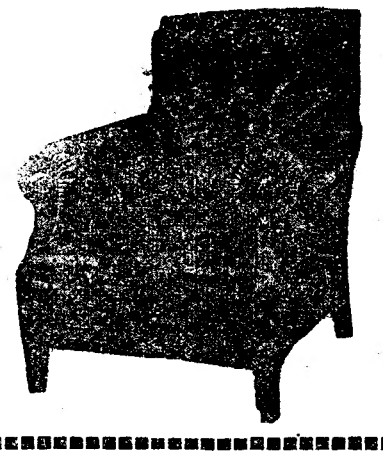
CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & Cª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40 — (Predio todo)

TEL. C. 3082



ENCERADOS

CAPAS e FATOS de OLEADO

A ACTIVA

R. 24 de Julho, 8 — Telef. C. 1601-3474

PERFUMARIAS

A casa que maior sortido tem em perfumarias, nacionais e estrangeiras, onde se encontra um colossal sortido de todos os bons fabricantes, e a que mais barato vende, é a acreditada

Perfumaria Viuva de José Dias

Rua dos Fanqueiros, 342

LISBOA

N.te 4721

peçam orçamentos para reparação e encerramentos de soalhos e mobiliario a

M. F. CLARO VILA ZACARIAS

(á Rua General Taborda)

M. C. CAMPOLIDE

PARTEIRA

Judite Silva

Rua dos Fanqueiros, 96, 4.º

CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa. Telf. C. 1901

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

TEATRO NACIONAL

Telef. N. 3049

Nova epoca extraordinaria

Hoje

As duas metades

Espectaculos de Carnaval e Bailes de mascaras no Salão nobre e na Sala de espectaculos, em 13 14 15 16.

TEATRO AVENIDA

TELEF. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

Todas as noites, ás 21-15

— Pão de Ló —

que nos espectaculos de Carnaval, em 13, 14, 15 e 16 será acompanhada pela revista em 1 acto e 4 quadros:

Siga a Dança

EDEN TEATRO

Telef. N. 3800

HOJE

AS ONZE MIL VIRGENS

Carnaval: Sabado e segunda feira, espectaculos completos, das 9 e 1/2 á 1/2 noite, com a opereta **As Onze Mil Virgens.** Domingo e terça feira, a revista completa **Fungágá** — **4 Bailes de Mascaras.**

MOBILIAS

Esmerada fabricação

SOUSA E BRITO

182, Rua da Rosa, 190

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

Serviço dos Armazens Gerais

Concurso para a adjudicação da compra de material electrico

Anuncio

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 27 do proximo mês de Fevereiro, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua sede, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de material electrico diverso.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso, o depoaito de 300$00.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no praso de cito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0.0 da importancia total da mesma adjudicação constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depositos onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este reforço deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 12 de Janeiro de 1926.

Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) Julio José dos Santos.

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

SERVIÇO DE ARMAZENS GERAIS

Concurso para a adjudicação da compra de massaroquinha

Anuncio

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 5 do proximo mês de Março, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede, n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 30.000 quilos de massaroquinha (desperdicio de algodão) para limpeza de maquinismos e material circulante.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito de 3.000$00.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0|0 da importancia total da mesma adjudicação, constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depositos, onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este reforço deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1926. — Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) Julio José dos Santos.

Fernandes de Castro
Advogado
Rua Garrett, 36, 2.º, Direito
Tel. Central 2299 e Trindade 843

ESTRANGEIRO

José d'Arruélla
Advogado
Aceita trabalhos profissionaes em todas as comarcas do paiz
Rua do Carmo, 35, 2.º
T. 43 Trindade—1716 Central

O QUE SE PASSA EM INGLATERRA

UM ARTIGO do chefe do "fascismo,,

publicado num jornal inglez

LONDRES, 12

O «Morning Post» publica um artigo de Mussolini, em que o chefe do governo italiano declara que a amizade anglo-italiana é um factor da manutenção do equilibrio entre as varias nações. Esta amizade é uma garantia da paz.

Mussolini apresenta em seguida as razões pelas quais esta amizade deve ser tornada mais intima, para que a colaboração entre os dois países seja cada vez mais estreita, e salienta o alto valor do recente acordo anglo-italiano para a consolidação da divida italiana, vendo nele um novo elemento de recuperação para a Europa.

O «Morning Post» comenta, por outro lado, da fórma seguinte o artigo de Mussolini:

«Este artigo é uma mensagem mostrando que ha uma base nova de amizade entre a Italia e a Inglaterra. E' uma comunidade de sentimentos e de interesses. Os dois países têm que assegurar a sua segurança; devem ter uma politica comum, tendo por objecto a segurança mundial e a paz da Europa. — (H.)

Chamberlain

e o «Reich» na S. D. N.

Chamberlain, respondendo a varias interpelações que na Camara dos Comuns lhe fôram feitas ácerca da admissão do *Reich* na Sociedade das Nações, disse que tal facto dá, inevitavelmente, lugar á apresentação do problema relativo á composição do conselho da mesma Sociedade. — (L.)

No combate de «box» ontem á noite realizado em Albert Hall, para a disputa do campeonato europeu da categoria dos «leves», Harry Mason Holder bateu Ernic Dice, que foi desqualificado ao quinto «round». — (L.)

Os serviços de correios no ano economico 1924-25 deram um lucro de 5.439.594 libras, para o qual as licenças de postos de telegrafia sem fios contribuiram com 529.261 libras. — (L.)

✝

Jaime Proença da Silva Pereira

FALECEU

Herminia Claro da Silva Pereira e seus filhos, Eduardo Proença da Silva Pereira, sua esposa e filhos, Judith Proença da Silva Pereira, seu marido e filhos, Mario Proença da Silva Pereira, sua esposa e filho e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido esposo, pae, irmão, cunhado e tio e que o funeral se realisa amanhã, sabado, pelas 15 horas, saindo da Rua Sebastião Saraiva Lima, n.º 78, 2.º, Esquerdo.

Não se fazem convites especiaes.

CARTA DE PARIS

A casa dos estudantes portugueses na "Cité Universitaire,, da capital francesa

PARIS—Fevereiro.

Uma pequena noticia, de tres linhas, publicada, ha dias, no jornal «Comedia», chamou a minha atenção. Anunciava-se a aprovação, pela Camara dos Deputados portuguesa, dum credito destinado ás despezas preparatorias para a construção da Casa dos estudantes portugueses na «Cité Universitaire de Paris».

Debalde tenho procurado, nos jornais portugueses, a confirmação desta noticia. Não sei que pensar de tal silencio, sobre uma questão de tão grande importancia, que deveria ser anunciada, em letras gordas, na primeira pagina de todos os jornais. Ou não será verdadeira a noticia dada pelo jornal francês?

Em qualquer dos casos, vejo-me obrigada a voltar ao assunto, quanto mais não seja para chamar a atenção dos estudantes, que tão alheados estão de tudo aquilo que directamente lhes diz respeito.

Se é certo que o Parlamento se manifestou favoravelmente, quanto ao projecto de criação da Casa dos estudantes em Paris, como se compreende que os principais interessados não tenham manifestado o seu regosijo e não se ponham em campo para conseguirem levar, até ao fim, a realização de tal projecto?

Não sei a quanto monta a verba aprovada pelo Parlamento. Seja qual fôr, isso basta para nos garantir a posse do terreno que nos foi reservado, o que, doutro modo, perderiamos, após o dia 5 do proximo mês de Março. E é este facto que importa sublinhar, levando o nosso agradecimento (não pessoal, mas colectivo) ao sr. ministro dos Negocios Estrangeiros, que, segundo creio, foi quem apresentou a proposta de lei ao Parlamento.

Mas não fiquemos por aqui. As obras só serão iniciadas no dia em que toda a verba necessaria der entrada nos cofres da «Cité Universitaire».

Não se julgue tratar-se duma nova exposição do Rio de Janeiro, ou doutro negocio escuro, mais ou menos rendoso. E' a propria Universidade de Paris que recebe o dinheiro e se incumbe de mandar construir o nosso pavilhão, segundo as indicações do governo português. No praso de um ano estarão as obras concluidas e tudo mobilado e pronto para receber os estudantes.

Fui um dia destes visitar as instalações francesas, já habitadas por 350 estudantes. Cada um tem o seu quarto, simplesmente mobilado, mas com uma elegancia e «coquetterie» que nem de longe pode aproximar-se das «republicas» de Coimbra. A par da elegancia, o conforto. Ao lado do quarto, um gabinete de «toilette» onde ha agua corrente, quente e fria. O aquecimento central explendido. Ali pode-se trabalhar sem recorrer ao cobertor de papa que todos nós, portugueses, conhecemos.

As instalações dividem-se em pavilhões, formando um quadrado. No centro, varios canteiros ajardinados. O visitante tem a impressão de estar a muitas leguas de Paris, num daqueles castelos do «Loire» de tão belas tradições.

As raparigas teem um pavilhão á parte, mas o «restaurant» é comum. Cada qual escolhe o seu «menu», segundo as suas preferencias e os meios de que dispõe. Um exemplo interessante: Um pequeno almoço de café com leite e pão com manteiga custa 50 centimos!

—Como conseguem fazer estes preços, quando a vida em Paris encarece dia a dia, acentuando-se a alta, sobretudo nos generos de primeira necessidade? — preguntei a um dos empregados superiores que me acompanhava.

—A administração entregou a exploração do «restaurant» a uma sociedade de beneficencia, que tem como fim proteger a mocidade academica. Não quere lucros. Basta-lhe o pagamento das despezas.

O exemplo deve aproveitar aos portugueses e aqui fica a ideia.

Em face da entrada, ao fundo, está o salão de festas, as aulas de musica e de jogos. E' ali que os estudantes se reunem e passam a maior parte dos seus serões.

Apesar de só se fechar o portão da entrada á uma hora e um quarto, raros são os estudantes que saiem á noite—é ainda o mesmo empregado que me elucida.

É compreende-se que assim seja. Para quê, trocar o café ou o «dancing» por aquela atmosfera de conforto material e moral?

No dia da minha visita preparava-se uma festa de confraternisação academica. Contavam com discursos, recita e baile. A tarefa foi dividida por todos. Os alunos de Belas Artes pintaram os scenarios, os da Faculdade de Letras prepararam o programa literario, algumas raparigas incumbiram-se da decoração da sala... Uma alegria sã e encantadora!

O que está feito é muito, mas não é tudo. Uma soma de um milhão de francos vai ser consagrada pelo Instituto Agronomico para um novo pavilhão destinado aos seus alunos. A Associação dos Alunos da Escola Central já obteve tambem a concessão dum terreno e abriu uma subscrição para construir uma casa destinada a 70 estudantes dos mais necessitados da Escola.

Dentro em breve haverá mil franceses na «Cité Universitaire». E isto ainda é bem pouco, se compararmos este numero com a frequencia da Universidade: dezoito mil alunos franceses e uns cinco mil estrangeiros!

A Belgica e o Canadá terão as suas instalações prontas, dentro de dois ou três meses. O pavilhão belga deve-se á generosidade de mrs. Biermans-Lapotre. Custou cinco milhões de francos e destina-se a receber duzentos estudantes.

Foi ainda um benemerito—o senador Wilson—que pôz á disposição da Universidade de Paris dois milhões e seiscentos mil francos para o «foyer» canadiano, que receberá cinquenta estudantes escolhidos de preferencia entre os que se destinam ao ensino superior.

A Argentina tambem teve o seu protector. Mr. Bemberg ofereceu um milhão de francos e a colonia argentina de Paris abriu uma subscrição para obter os dois milhões que faltam.

Os Estados Unidos da America, a Suissa, a Holanda, a Espanha, vão dentro em breve, começar as suas construções. Em quasi todos os paises apareceram patriotas e benemeritos, sem haver necessidade de apelar para os cofres do Estado. Mas em Portugal inutil se torna contar com a iniciativa particular.

Seria um milagre encontrar um bemfeitor. Oxalá nos enganassemos.

Irene de Vasconcelos

SAPATARIA LONDRES
ULTIMOS MODELOS EM FANTASIA
Preços reduzidos
Lote especial para baile, em camurça, verniz e setim a Esc. 50$00
RUA S. NICOLAU, 24 Telef. C. 607

O "RAID,, ESPANHA-ARGENTINA

UM CORTEJO luminoso em homenagem aos aviadores espanhois

BUENOS AIRES, 12

A imprensa relata desenvolvidamente, em sucessivas edições, as grandiosas manifestações que têm sido levadas a efeito em honra dos aviadores espanhois.

Por iniciativa das sociedades espanholas realizou-se, ontem, á noite, uma deslumbrante marcha luminosa em que participaram milhares de pessoas que aclamaram ininterruptamente a Espanha, a Argentina e os tripulantes do «Plus Ultra». Franco e os seus companheiros presenciaram o desfile do cortejo dos balcões do edificio do jornal «A Prensa». A multidão, aglomerada no largo fronteiro, vitoriou, com delirio, os aeronautas, que falaram á massa popular por intermedio de aparelhos de telefonia. Em seguida, foi oferecido um «lunch», durante o qual se trocaram calorosos brindes.

O jornal «La Razon» abriu uma subscrição para obsequiar o mecanico Paulo Rada, heroi anonimo da brilhante jornada da aviação espanhola.

Em todo o país se realizam demonstrações de jubilo pelo bom exito da empreza do comandante Franco.

Por iniciativa do Intendente da cidade, os alojamentos dos aviadores fôram decorados com riqueza e sumptuosidade.

Os herois da travessia Palos-Buenos Aires assistiram ás festas celebradas no Teatro da Opera, tendo sido saudados com um entusiasmo frenetico.

Vai realizar-se uma recepção no Club Militar.

O Circulo Militar enviou a Afonso XIII o seguinte telegrama:

«Apresentamos a Vossa Magestade calorosas felicitações pela heroica façanha dos distintos camaradas do Exercito Espanhol que testemunha, cada vez mais, as altas qualidades da raça espanhola. — (a) coronel Fernandez Valdez, presidente. — (A.)

Os aviadores

em casa de madame Alvear

Os aviadores visitaram a residencia particular da esposa do Presidente da Republica, tendo sido muito felicitados por madame Alvear.

De Espanha e de todos os países americanos tem Franco recebido milhares e milhares de telegramas de saudação.

O comandante do «Plus Ultra» manifestou o desejo de regressar a Espanha dentro de 25 dias. — (A.)

SANTIAGO DO CHILI, 12

O aparelho em que o tenente Montesinos e o mecanico Morgada se dirigiram para Buenos Aires a fim de saudarem Franco, caíu na cordilheira dos Andes, tendo os aviadores ficado em estado gravissimo. — (A.)

Os projectos

para a viagem Santos-Roma

RIO DE JANEIRO, 12

O Aero Club pediu explicações ácerca da possibilidade da prova aerea Santos-Roma projectada pelo capitão aviador Liayas Rodrigues.

A Direcção daquela colectividade vai reunir-se a fim de assentar na melhor maneira de apoiar a realização da empreza, dizendo-se que é sua intenção promover que o colossal «raid» se inicie dentro de oito meses. Já está em negociações a construção, em Londres, de um hidro-avião de tipo especial. — (A.)

ATELIER DE CHAPEUS DE SENHORA
chics, bom gosto e' onde se não pagam luxos, só na
MANON
Rua João Crispiniano, 115, 1.
Telef. N. 5551
A. NEVES

ULTIMAS NOTICIAS

Dr. ALBINO PACHECO
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu o seu consultorio
Rua Nova do Almada, 80, 1.
Da 1 ás 3 h.—Telefone C. 535
Residencia—Telefone C. 2577

CAMARA DOS DEPUTADOS

SÃO

aprovados votos de saudação a S. S. Pio XI

e ao governo espanhol

Hoje os parlamentares tomaram juizo. O que ontem fez o sr. Rodrigues Gaspar teve sua repercussão. O regabofe regimental não podia continuar. Por mais que o quizessem, o presidente da Camara resolveu-se a interromper as normas estabelecidas e a liquidar com a maioria velhas contas e velhos amargos de bôca. E aqui cabem algumas palavras a proposito da acção do sr. Rodrigues Gaspar. Palavras de louvor, naturalmente. Ele poderá não ter voz, mas tem prestigio e tem, sobretudo, rectidão no proceder. Havia quem ignorasse esta circunstancia. Daí, a surpresa causada pela sua resolução de ontem. O sr. Rodrigues Gaspar é partidario, certamente. Mas é, acima de tudo, presidente e é homem que não deseja que os seus creditos fiquem por mãos alheias. Sabem com quantos deputados abriu hoje a sessão? Com sessenta e três. Vê se que a lição aproveitou, e ainda bem.

* * *

Usa em primeiro lugar da palavra o sr. Marques Loureiro, da bancada nacionalista. Fala com facilidade e, em um ou outro momento, com eloquencia. Formula reclamações varias e apresenta-as com uma soma de argumentos e razões que o grupo de deputados, reunidos á volta do orador, considera devidamente. Responde-lhe o sr. ministro da Justiça, unico dos membros do governo que está presente, para afirmar os propositos em que o governo se encontra de considerar devidamente e de remediar e de atender as reclamações formuladas pelo orador.

O sr. Lino Neto, a seguir, propõe um voto de saudação a S. S. Pio XI, por passar hoje o aniversario da data da sua coroação. Ha quatro anos que o Cardeal Aquiles Ratti foi coroado soberano de toda a cristandade. E, a proposito, o «leader» catolico fez considerações em louvor do Papa e das suas excelsas virtudes e qualidades.

O sr. Mario de Aguiar, da bancada monarquica, associa-se á saudação proposta e aproveita a ocasião para pôr em relêvo o que o regime republicano está fazendo com algumas eleições, eleições administrativas e assim com a eleição do sr. dr. Vieira de Castro. Este deputado monarquico está eleito por uma grande maioria de votos e ha, apenas, que fazê-lo ingressar na Camara, por mais que a isso se oponham o sectarismo de alguns e a paixão de quasi todos.

* * *

Logo o sr. Antonio Cabral, do mesmo lado da Camara, se refere, com palavras de elogio, ao «raid» Palos-Buenos-Aires, realizado pelo comandante Franco e pelos seus companheiros, propondo um caloroso voto de saudação aos aviadores espanhois e ao governo espanhol, que tanto e tão dedicadamente quiz auxiliar a tentativa heroica levada a cabo por dois dos mais ilustres filhos de Espanha. Trata-se dum acto notavel, que todos teem de reconhecer e de aplaudir.

O orador propoz ainda um voto de sentimento pela morte do general Travassos Valdez (Conde de Bomfim).

Ao voto de saudação proposto pelo sr. Lino Neto a proposito da coroação de Pio XI associam-se pela direita democratica o sr. Domingos Pereira e pelo partido nacionalista o sr. Marques Loureiro.

Aos votos de saudação propostos a Pio XI e aos aviadores espanhoes associám-se os varios lados da Camara, e depois, pelo governo, o sr. ministro dos Negocios Estrangeiros.

O melhor café é o da "Chic"

O COMERCIO E A INDUSTRIA

O decreto

dos trespasses é inconstitucional e abusivo

diz-nos o advogado Santos Lourenço

O decreto n.º 11.440, publicado no *Diario do Governo* do dia 10, provocou muitos protestos da parte dos comerciantes — protestos de que foi porta-voz, junto do *Diario de Lisboa* o sr. dr. Santos Lourenço, consultor juridico da Associação Comercial dos Lojistas de Lisboa:

—Trata-se de mais um ataque violento aos legitimos interesses do Comercio e da Industria. Trata o referido Decreto da regulamentação do artigo 8.º da Lei 1668, de 9 de Setembro de 1923, referente á contribuição de registo por titulo oneroso, nas transmissões ou trespasses dos estabelecimentos comerciais e industriais. E' tão fantastica e perniciosa a doutrina do citado Decreto, que aguardámos a correspondente rectificação no *Diario do Governo* seguinte, que todavia não apareceu. Isto faz-nos supôr que o legislador teve em mente aquilo que na realidade as palavras do texto indicam.

—Talvez houvesse apenas o proposito de acautelar os interesses do Estado...

—Que o fisco se defenda da malicia dos contribuintes, é natural, porque o legislador deve sempre contar com ela. Dizem os italianos: *Fatta la lege, fatta la malizia.* Mas que daí passe ao assalto, é inconcebivel e intoleravel.

—Mas vamos ao caso...

—Em primeiro lugar não tenho duvida alguma de dizer que o Decreto n.º 11.440 é inconstitucional, pelo menos no seu artigo 4.º que é, sobretudo, aquele que toda a malevolencia encerra. Estabelece este artigo, que *em caso algum o imposto sobre os trespasses será inferior ao produto da renda anual constante da matriz, multiplicado por dez.* Ninguem de boa fé poderá dizer que esta disposição é regulamentar daquela que fixa em 10 por cento a contribuição de registo por titulo oneroso a pagar por qualquer trespasse. Pela fixação do limite minimo do imposto, a percentagem da lei 1668 póde tornar-se mais elevada em virtude do Decreto. Assim, um trspasse do valor de Esc. 15.000$00 pagaria pela Lei, Esc. 1.500$00 de contribuição, mas póde ter de pagar Esc. 15.000$00, pelo Decreto, se a renda anual do estabelecimento fôr de Esc. 1.500$00.

—Isso não é regulamentar?

—Os ilustres *patres conscripti* entendem que sim. Eu entendo que não, e comigo estará a parte sã duma população que já não esteja na soleira de Rilhafoles. Alterar um imposto, não é evidentemente regulamentá-lo. Tão patente se nos antolha isto, que o tomamos por axiomatico. Passemos agora ao fundo da disposição.

* * *

E o distinto advogado comenta:

—Na primeira parte do artigo 4.º do Decreto n.º 11.440 define o legislador qual seja a materia colectavel, que fica expressamente determinada no valor atribuído aos locais, a titulo de chave. Está bem: esta disposição vem tirar quaisquer duvidas que poderiam ser originadas, e que se levantaram, nos dominios da lei 1668, quanto á extensão ou compreensão do trespasse sujeito ao imposto.

—Doravante...

—O valor da chave, excluídos, portanto, armação, créditos, mercadorias e quaisquer outros bens ou valores, é o indice do imposto. Mas na segunda parte do texto legal estabelece-se doutrina de tão abusivo quilate que ainda esperamos pela necessaria rectificação. E' que o limite minimo desse valor é dez vezes o valor da renda anual constante da matriz. Conclue-se, pois, daqui, a mais disparatada concepção que póde caber no cerebro de um legislador. Como o valor de um predio se computa em vinte vezes o seu rendimento, a contribuição a pagar pela chave será igual a metade daquele valor.

—Quere dizer que...

—Em dois trespasses, o Estado receberá o valor do predio. *Credite posteri*, porque é o que lá está, se não vier a rectificação. O autor do Decreto quiz dizer amôr, e não lhe chegou a lingua. Como a chave póde corresponder ao direito de habitação, e esto pela propria Lei se acha computado em dez vezes o valor da renda anual, tomou-se o mesmo, não como a materia em que deve recaír a percentagem de 10 por cento, mas como a propria percentagem que por vezes se deve pagar!...

—Póde apresentar-me alguns exemplos?

—Não é necessario estar a fazer calculos para demonstrar a monstruosidade. Aplique cada industrial, cada comerciante, a si proprio o minimo que teria de pagar, se trespassasse o seu estabelecimento. Se ao concluir o raciocinio esse industrial ou comerciante não morrer de pavor, aconselhamo-lo a que, se algum dia tiver de fazer o trespasse, tire tudo quanto tem no estabelecimento e leve a chave ao Ministrio das Finanças. Nem assim, todavia, se resolve o problema. Se o senhorio quizer retirar a chave dali, abrir a casa, nem que seja por conta propria, lá tem de dar ao fisco metade do predio que tanto suor lhe custou.

E a concluir:

—Como especimen de obra espoliativa, não conhecemos melhor... a não ser que tenha havido engano — o que de resto, é facil, porque isso sucede em quasi todas as Leis e Decretos...

* * *

A A. C. L. L. vai reunir-se extraordinariamente para tratar deste caso e doutros do maximo interesse para a classe e muito principalmente, duma importante acção de despejo intentada contra uma das mais antigas e mais acreditadas casas da capital.

Farmento de uvas FORMOSINHO
Cura diabetes, furunculos, dispepsia, eczemas, Doenças de pele em geral.
FARMACIA FORMOSINHO
de Adriano Gueifão Ferreira
Praça dos Restauradores, 18—LISBOA

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

CAFÉ RESTAURANT 'OCEANO'
Telef. C. 2812 — Cais do Sodré, 25 a 27
Magnifico serviço de cosinha francesa e italiana
Almoços — Hors d'oeuvres e 3 pratos, 9$00
Jantares — Sopa, 3 pratos e doce, 12$00

MANUCURE
só para senhoras
Perfumaria Flor de Lis, Limitada
RUA NOVA DO ALMADA, 83

O ANGOLA E METROPOLE

VÃO

ser feitas agora novas prisões de implicados

no caso das notas falsas

Os jornalistas que têm a seu cargo a reportagem do caso do Banco de Angola e Metropole, subiram hoje, muito antes das 14 horas, ao primeiro andar do antigo edificio da Companhia do Credito Predial, na esperança de colherem noticias de interesse.

Quem recebeu os representantes da imprensa, em nome do juiz sr. dr. Alves Ferreira, foi o sr. dr. Francisco Menano:

—Temos hoje novidades sensacionais para dar aos nossos leitores?

—Nada! Absolutamente nada!

—Nem uma nota oficiosa...

—Hoje nada ha que mereça a pena comunicar á imprensa.

—Férias do Carnaval?...

—Continuamos a ouvir testemunhas, continuam os exames ás notas falsas, na Casa da Moeda; e as investigações prosseguem...

—Fala-se em novas prisões...

O sr. dr. Francisco Menano fita-nos, sorri, encolhe os ombros, olha por entre as vidraças a torre da igreja da Sé, e exclama:

—Não me consta que hajam mais prisões...

Citámos alguns dos nomes de pessoas visadas.

—Não sei! os senhores só querem prisões?!

* * *

Sabemos que um dos pontos que mais preocupa os juizes investigadores, desde a primeira hora em que se iniciaram as investigações, é a forma como foi interceptada a celebre carta que a casa Waterlow escreveu para o Banco de Portugal.

Como seria essa carta interceptada? E onde? Parece que já está averiguado que ela foi interceptada em Inglaterra, embora em Lisboa houvesse uma pessoa encarregada dessa missão.

* * *

O sr. dr. Francisco Paulo Menano esteve ontem no Parlamento, acompanhado do agente Paulitos, a ouvir alguns deputados sobre o caso do B. A. M.

* * *

Apesar do silencio dos investigadores sobre novas prisões, sabemos que pensam em capturar varias pessoas envolvidas no caso.

Mascaras infantis

Nas linhas que ontem dedicámos á filhinha do nosso querido amigo Julio Pires, a tipografia deixou passar Maria Emilia onde escrevêramos Maria Helena—que assim se chama a gentil criança.

Provem os deliciosos Bifes da 'Chic'

Se não tomou parte na Peregrinação do Ano Santo ainda está a tempo
LEIA
"Portugueses em Roma"
Pedidos ás livrarias e ao «Diario de Lisboa», 10$00. Pelo correio mais um escudo